

**O QUE PODE A LITERATURA: REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E DIREITOS HUMANOS A PARTIR DA LEITURA DO CONTO “FESTA”, DE WANDER PIROLI**

**Cilene Margarete Pereira**

Doutora em Teoria e História Literária (UNICAMP)  
Docente dos Programas de Mestrado em Letras e Mestrado Profissional em Gestão,  
Planejamento e Ensino (UNINCOR)  
prof.cilene.pereira@uninor.edu.br

Em “O direito à literatura” (1995), Antonio Candido observa a literatura como um direito incompressível do ser humano, de acordo com a definição de incompressibilidade dada pelo Padre Dominicano Louis Joseph Lebret, para o qual “bens incompressíveis” são aqueles considerados básicos, dos quais nenhum ser humano, para a expressão de uma vida digna, pode prescindir. Nesse caso, não são bens básicos apenas aqueles que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, como o direito à moradia, vestuário, saúde, alimentação, por exemplo, mas os que garantem a integridade humana. Tal perspectiva é assumida pela Declaração Universal de Direitos Humanos, documento validado pelas Nações Unidas em 1948, após a experiência da Segunda Guerra Mundial, que em seu artigo 27, aponta que a arte, a cultura e a ciência são direitos fundamentais de todos. A arte, nesse caso, assumiria uma função social fundamental, a de alimentar a capacidade fabuladora do homem e de humanização. O processo de humanização da Literatura se dá, no entanto, segundo Candido, por meio de três aspectos que são ativados simultaneamente no momento da leitura: (1) relação entre estrutura (linguagem) e significado (conteúdo); (2) expressão das emoções e visões de mundo, sejam elas individuais ou de grupos; (3) forma de conhecimento, inclusive inconsciente. (Cf. CANDIDO, 1995, p. 246). Considerando o exposto, esta comunicação procura discutir o aspecto humanizador da Literatura, em associação com temáticas concernentes aos Direitos Humanos, por meio da leitura do conto “Festa”, de Wander Pirolí. No conto, há o tratamento literário do tema social, que sem a forma da Literatura poderia levar apenas a um comprometimento superficial e momentâneo do leitor, tendo o efeito de um panfleto. É justamente o trabalho com a linguagem, a composição e a perspectiva narrativas, que projetam as personagens, seres inviabilizados, para dentro do mundo do leitor, fazendo com que elas existam socialmente.

Palavras-chave: Wander Pirolí. Direitos Humanos. Humanização.